



A EDUCAÇÃO PERMANENTE COM ENFOQUE NA SAÚDE DA CRIANÇA ATRAVÉS DO BRINQUEDO TERAPÊUTICO COMO ESTRATÉGIA DE CUIDADO

TAIANI LAÍS DALL ALBA SOARES; TANARA LEONARDELLI MICHIELIN

RESUMO

O brincar é uma atividade própria da infância e está relacionada com o desenvolvimento motor, emocional, mental e social da criança, agindo como forma de adaptação, nos momentos em que ela tem que lidar com realidade e como meio de formação, manutenção e recuperação da saúde. No âmbito da saúde, funciona como instrumento facilitador na integralidade da atenção, na aceitação do tratamento, no estabelecimento da comunicação, na manutenção dos direitos da criança e na (re)significação da doença. Este estudo objetivou capacitar os profissionais Enfermeiros que atuam nas Estratégia de Saúde da Família, do município de Bento Gonçalves – RS, para o uso do Brinquedo Terapêutico durante a consulta de enfermagem à saúde da criança, no contexto da atenção primária à saúde. Trata-se de uma pesquisa de caráter qualitativo, exploratório e descritivo baseado na metodologia da pesquisa-ação. A coleta de dados foi realizada por meio de dois questionários aplicados aos Enfermeiros, durante a oficina de capacitação, realizada no mês de agosto de 2021, com a totalidade de enfermeiros que atuam nas Unidades Básicas de Saúde que atuam na modalidade de Estratégia de Saúde da Família. A coleta de dados teve início após a aprovação no Comitê de Ética da UNICNEC de Bento Gonçalves sob parecer nº 4.760.553. Os resultados revelaram que a oficina de capacitação para o uso do Brinquedo Terapêutico foram um instrumento potencializador do pensar e agir, proporcionando a reflexão e ressignificação das ações realizadas pelas enfermeiras voltadas para a saúde da criança. Diante deste estudo, faz-se necessária a implementação de melhorias no âmbito da educação permanente em saúde, com o intuito de instrumentalizar os profissionais enfermeiros frente ao atendimento à criança, tornando o cuidado resolutivo e com assistência de qualidade para a criança e seus familiares.

Palavras-chave: Atenção Básica; Estratégia de Saúde da Família; Cuidado de Enfermagem; Brinquedo terapêutico; Saúde da Criança.

1 INTRODUÇÃO

O Brinquedo Terapêutico, tem por objetivo, aliviar a ansiedade da criança gerada por experiências ameaçadoras e atípicas para seu contexto de vida e requerem mais do que recreação para resolver a ansiedade associada, podendo ser empregado para auxiliar na dificuldade em compreender e lidar com a experiência.

Seu objetivo é dar à enfermeira uma melhor compreensão das necessidades da criança e também auxiliar no preparo da criança para procedimentos terapêuticos, assim como permitir que ela descarregue sua tensão após os mesmos. Nesse sentido, o Brinquedo Terapêutico pode ser utilizado para minimizar os efeitos negativos da consulta de enfermagem na saúde da criança, bem como ajudá-la a assimilar as novas situações e

esclarecer conceitos errôneos.

Por isso, é importante incorporar o brinquedo terapêutico durante o cuidado de enfermagem, servindo como meio de estabelecer comunicação e relacionamento com a criança, conhecer seus sentimentos e preocupações, ajudar no alívio de sua tensão e ansiedade, além de prepará-la para os procedimentos, tornando esse momento acolhedor e satisfatório para a criança e sua família. (BUYUK, 2020)

Nessa perspectiva, o uso do Brinquedo Terapêutico é o recurso mais indicado na assistência de enfermagem, sendo regulamentado, por meio da Resolução nº 295/2004, em seu Artigo 1º, do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN, 2020) quando determina, ser da competência do enfermeiro atuante na área pediátrica e integrante da equipe multiprofissional de saúde, o uso da Técnica do Brinquedo Terapêutico na assistência à criança e sua família.

Porém, o mais preocupante é a falta de capacitação dos enfermeiros que assistem a criança na consulta de puericultura. Portanto, conforme Bencício *et al* (2016), é necessário investigar consultas de enfermagem de puericultura, com o fim de identificar as ações realizadas pelo enfermeiro para uma atenção integral à criança na APS, como subsídio para reorganizar o processo de trabalho e efetivar o seguimento do cuidado infantil.

Diante do exposto, o objetivo deste estudo direciona-se para a necessidade de capacitar os profissionais Enfermeiros para a utilização do Brinquedo Terapêutico nas Unidades de Estratégia de Saúde da Família, durante a consulta de enfermagem na saúde da criança.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa de caráter qualitativo, exploratório e descritivo baseado na metodologia da pesquisa-ação, que consiste em uma revisão da literatura e posterior aplicação de oficinas para a utilização do brinquedo terapêutico, durante a consulta de enfermagem à criança, que teve como finalidade capacitar os profissionais enfermeiros que atuam em Unidades Básicas de Saúde município de Bento Gonçalves — RS.

Este estudo foi realizado no mês de agosto de 2021, no auditório da Secretaria Municipal da Saúde de Bento Gonçalves. O presente estudo foi realizado com 16 profissionais Enfermeiras que atuam na totalidade das Unidades Básicas de Saúde do município de Bento Gonçalves — RS. As enfermeiras foram denominadas com nomes de princesas da Disney para preservar suas identidades. Os nomes utilizados na análise das informações foram: Branca de Neve, Cinderela, Bela Adormecida, Rapunzel, Aurora, Jasmine, Alice, Moana, Ariel, Merida, Tiana, Mulan, Pocahontas, Princesa Elsa, Princesa Anna e Minnie.

A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário aplicado aos participantes, no momento inicial da capacitação, a fim de verificar o conhecimento prévio sobre o uso do brinquedo Terapêutico. Após a realização da oficina, foi aplicado outro questionário, com o intuito de comparar o conhecimento prévio e posteriormente o conhecimento obtido, por intermédio da capacitação realizada. O tratamento dos dados realizou-se com base na Análise de Conteúdo descrita por Bardin (1977).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Finalidade do uso do Brinquedo Terapêutico

Segundo o autor Callefí *et al* (2016), o Brinquedo Terapêutico é um brinquedo estruturado utilizado para auxiliar a criança na diminuição da ansiedade decorrente de situações ameaçadoras e atípicas, ajudando-a entender e lidar com as experiências do dia-a-dia.

Na percepção dos participantes deste estudo, o Brinquedo Terapêutico tem a finalidade de aliviar a ansiedade da criança, tornando os procedimentos menos traumáticos e mais

divertidos, conforme relatos:

“Promover um atendimento humanizado e melhorar o vínculo com as crianças”. (Alice)

“Tranquilizar a criança no momento da consulta”. (Rapunzel) “Proporcionar um momento de alegria, levando a criança a esquecer do processo e procedimento ao qual será submetida”. (Moana) “Acalmar a criança de forma lúdica”. (Jasmine)

“Acredito que serve para tornar os procedimentos menos traumáticos e mais divertidos”. (Princesa Anna)

Importância do uso do Brinquedo Terapêutico

O brincar é importante para a criança e faz parte do seu desenvolvimento. A equipe de saúde precisa identificar essa necessidade e assegurar meios para sua implementação, incorporando essa prática no cotidiano do cuidado prestado. (Fontes *et al*, 2017)

A utilização do brinquedo como ferramenta de orientação para procedimentos terapêuticos faz com que a criança sinta mais segurança, proporcionando sua compreensão acerca da situação que vivencia e, conseqüentemente, maior tranquilidade. A maioria das crianças, após a sessão do brinquedo terapêutico, demonstra menor nível de medo e ansiedade, passando a se sentir mais segura e tranquila, favorecendo sua compreensão e aceitação na realização de procedimentos⁵.

Como resposta desta questão, as profissionais enfatizaram que o Brinquedo Terapêutico é muito importante, pois é:

“Uma forma de deixar a criança à vontade, dar mais segurança e confiança e criar vínculos”. (Moana)

“É um aliado do profissional”. (Jasmine)

“Acredito que seja uma forma de distração e entretenimento para a criança durante o atendimento”. (Bela adormecida)

“Ferramenta muito útil e necessária, principalmente onde a criança apresenta receio de estar, como hospitais, unidade de saúde”. (Minnie)

Experiências anteriores dos participantes com o Brinquedo Terapêutico.

Experiências anteriores dos participantes com o Brinquedo Terapêutico.	N	%
Sim, já utilizei	10	62,5 %
Não, nunca utilizei	6	37,5%
TOTAL	16	100 %

Conforme a tabela acima, nota-se que seis Enfermeiras (37,5%) nunca utilizaram o Brinquedo Terapêutico em seu trabalho e dez Enfermeiras (62,5 %) já utilizaram em algum momento, mesmo sem ter conhecimento sobre as técnicas do brinquedo terapêutico. Neste caso, é importante ressaltar que as participantes se basearam no empírico, já utilizaram o brinquedo terapêutico por instinto, como tentativa de aproximação e criação de vínculo com a criança e a família, porém sem embasamento científico. Abaixo estão descritos alguns dos relatos das profissionais:

“Já utilizei na sala de vacinas, com adesivos e brinquedos e no consultório de enfermagem”. (Moana)

“Utilizei no âmbito hospitalar”. (Pocahontas)

“Uso de polvo em UTI neonatal, remetem o cordão umbilical e tranquilizam o bebê”. (Minnie)

Conhecimento dos participantes sobre alguma técnica com o uso do Brinquedo Terapêutico.

Conhecimento sobre alguma técnica com o uso do Brinquedo Terapêutico	N	%
Sim, conheço	2	12,5 %
Não, não conheço	13	81,25 %
Não respondeu	1	6,25 %
TOTAL	16	100 %

Com base nos dados da tabela acima, é possível perceber que 13 (81,25%) das enfermeiras não conhecem nenhuma técnica com o uso do Brinquedo Terapêutico. Isso demonstra a necessidade da educação permanente nas unidades de saúde. As duas enfermeiras que conhecem, citaram como técnica:

“Polvo para bebês, realizar procedimentos nas bonecas”. (Minnie) “ Na aplicação das vacinas”. (Merida)

Segundo Fontes *et al.* (2015), o Brinquedo Terapêutico pode ser classificado em três tipos e técnicas diferentes: Brinquedo Terapêutico dramático, utilizado para exteriorizar os sentimentos da criança, desejos e experiências vividas; Brinquedo Terapêutico instrucional, o qual possui a função de preparar a criança para procedimentos aos quais ela será submetida, levando em consideração as faixas etárias; e, Brinquedo Terapêutico capacitador das funções fisiológicas, cujo objetivo de contribuir com a melhora física da criança, e consiste em desenvolver atividades que facilitem esta condição.

4 CONCLUSÃO

Os resultados revelaram que as oficinas de capacitação para o uso do Brinquedo Terapêutico foram um instrumento potencializador do pensar e agir, proporcionando a reflexão e ressignificação das ações realizadas pelas enfermeiras voltadas para a saúde da criança, levando-as a ter uma melhor compreensão de suas relações com a criança e a família.

Como limitações negativas deste estudo, destaco a pouca quantidade de artigos científicos para embasamento. Acredito que ainda tem muito o que aprofundar sobre técnicas do Brinquedo Terapêutico durante a consulta de enfermagem em puericultura, visto que facilita a interação entre o profissional e a criança, favorecendo o cuidado humanizado.

Por fim, destaco que o presente trabalho foi de extrema relevância para minha formação acadêmica e profissional, pois não só consegui ampliar meus conhecimentos acerca do tema Brinquedo Terapêutico e da saúde da criança, como também fui desafiada a superar meus limites, conseguindo desenvolver um trabalho científico, com embasamento na literatura e além disso, aplicar uma oficina de capacitação sobre um assunto tão importante, para profissionais da enfermagem que estão há anos atuando na atenção básica.

Este estudo fez com que a minha admiração pela saúde da criança só aumentasse, pois pude perceber o quão valioso é humanizar o atendimento, seja para a criança como para sua família. Além disso, a oficina de capacitação foi muito mais do que somente teoria, foi demonstrado através de práticas com as bonecas como conduzir uma consulta de enfermagem à criança, tornando o momento mais tranquilo para a paciente, e por fim tiveram vários relatos positivos ao uso do Brinquedo Terapêutico na unidade.

REFERÊNCIAS

BENÍCIO AL, SANTANA MDR, BEZERRA IMP, SANTOS RR. **Care to the child less**

than one year old: nursing practice perspective about child care. JNurs UFPE. 2016; 10(2):576- 84. Disponível em: <http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/7095/pdf_9600>.

BUYUK ET, BOLIŞIK, B. **The effect of preoperative training and therapeutic play on children's anxiety, fear, and pain.** 2015. Disponível em:<https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472016000200409> Acesso em 26 de março de 2020.

CALEFFI, C. C. F., ROCHA, P. K., ANDERS, J. C., SOUZA, A. I. J. D., BURCIAGA, V. B., & SERAPIÃO, L. D. S. **Contribuição do brinquedo terapêutico estruturado em um modelo de cuidado de enfermagem para crianças hospitalizadas.** *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 2016. Disponível em < https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1983-14472016000200409&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em 02 de maio de 2020.

CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM (COFEN). **Resolução cofen nº 546/2017.** Disponível em<http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-05462017_52036.html>. Acesso em 28 de março de 2020.

Fonseca MRA, Campos CJG, Ribeiro CA, Toledo VP, Melo LL. **Reveling the world of oncological treatment through dramatic therapeutic play.** Texto contexto enferm. [Internet]. 2015 [citado em 2019 Mar 15]; 24 (4): 1112-1120. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v24n4/0104-0707-tce-24-04-01112.pdf>. Acesso em 26 de outubro de 2021.

FONTES CMB, OLIVEIRA ASS DE, TOSO LA. Brinquedo terapêutico em unidade de terapia intensiva pediátrica. *Rev enferm UFPE on line*. 2017 [, 11(Supl. 7):2907-15. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/9518/19200>. Acesso em 26 de outubro de 2021.